

um papel imprescindível no sistema de saúde por várias razões: 1) Acessibilidade : Ao estabelecer PACE, mais pessoas têm acesso para doação de sangue, permitindo que possam doar sangue sem precisar viajar longas distâncias. Além disso, facilita a doação de sangue para aqueles que vivem em áreas rurais ou regiões afastadas dos grandes centros urbanos. 2) Redução de Deslocamentos: Os PACE podem reduzir a necessidade de que os doadores percorram grandes distâncias para doar sangue, tornando o processo mais favorável e encorajando o doador a realizar mais doações. 3) Melhor Logística e Distribuição dos Hemocomponentes : a implantação de uma rede de PACE facilita a coleta e a distribuição do sangue de forma mais eficiente. Ajuda a manter os estoques de sangue em níveis adequados, especialmente em emergências e períodos de alta demanda. 4) Capacidade de Resposta : Em situações de emergência ou desastres, PACE podem agir rapidamente para mobilizar doadores e assegurar que os hospitais tenham sangue suficiente para atender às necessidades urgentes. 5) Inclusão Social: Ao estabelecer PACE em diversas regiões, inclusive as mais desfavorecidas, promove-se a inclusão social e a equidade no acesso aos serviços de saúde. 6) Parceria e Colaboração: A colaboração entre municípios e estado pode otimizar recursos, como equipamentos e pessoal, além de melhorar a infraestrutura disponível. **Conclusão:** A Fundação Hemominas se destaca na implantação de PACE, mostrando ser uma prática eficaz, desde o estudo de viabilidade até a implantação do Posto no município. Com ampla experiência de implantação de Postos Avançados de Coletas Externas como uma metodologia efetiva e exitosa, compartilhar esta prática pode servir de referência para outras instituições de saúde pública, que abordam desafios semelhantes aos da Fundação Hemominas no que se refere a gestão e sustentabilidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1287>

RESULTADOS DO PROJETO DE CAPTAÇÃO TITULADO DE “PARCEIROS DA VIDA ”REALIZADO NO BSST - PETRÓPOLIS/RJ: EXPERIÊNCIA NA UNIDADE

CM Duarte, MZ Colonese

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A sustentabilidade de fornecimento de hemocomponentes esta baseada na doação voluntária de sangue, o que torna a captação e a fidelização de doadores de sangue em tema primordial e foco de discussões regulares de estratégias que sensibilizam os valores individuais para o ato de doação. O transformando em um hábito fundamentado em realização pessoal pela consciência social e humanistas. O entendimento da importância de veículos de disseminação dentro da sociedade local gerou o desenvolvimento de um Projeto chamado de “PARCEIROS DA VIDA”. Nessa, foram realizada busca de membros ativos dentro da sociedade de Petrópolis- RJ (cidade serrana no interior do estado do Rio de Janeiro, em torno de 300.000 habitantes) que se tornassem disseminadores das informações sobre doação de sangue e mobilizadores dentro de seus meios de contato.

Objetivo: Avaliar se as estratégias realizadas dentro do Projeto “PARCEIROS DA VIDA ”no ano de 2023 no BSST, geraram aumento no número de doações, no número de doadores de primeira vez e qual a taxa de retorno desses, com fidelização dos mesmos. **Metodologia:** Para o projeto, foram realizadas a busca de membros ativos da sociedade , com visitação para conscientização com informações sobre a importância e o modelo da doação de sangue voluntária, criando uma visualização em forma de parceria com a Titulação de PARCEIROS DA VIDA através da criação de artes divulgadas nas mídias locais pelo Banco de Sangue. Nesta avaliação, usamos o levantamento dos números de doação no ano, número de doadores de primeira vez através do Hemoprod e os números de retornos foram levantados pelo Real Blood(sistema informatizado utilizado no BSST). **Resultados:** Observou-se o além do grande entusiasmo e orgulho individual de vários membros que se candidaram e participaram do projeto, a busca voluntária de vários profissionais liberais e empresas. Ocorreu aumento de 12% no número de doação no ano de 2023, com 4703 comparecimentos de primeira vez (22% total), com 3764 doações. Este, representam um aumento de 22% em relação a 2022, chegando a 25% de aumento no primeiro semestre de execução do Projeto. Os retornos com um intervalo de um ano (janeiro a maio de 2023 para 2024), foram de 577 doadores de primeira vez, onde 16,2%(94) com mais de 3 doações. 51,5% desses são do sexo masculino. **Discussão:** O envolvimento da sociedade, com o reconhecimento individual se mostrou como uma estratégia de captação eficaz com perpetuação do ato de doação. A disseminação da importância e a parceria nas mídias observamos de forma positiva que leva maior empatia individual que acaba se refletindo no coletivo social. **Conclusão:** Entendemos que essa estratégia de captação de doadores foi importante e significativa em números e representatividade dentro da nossa unidade de trabalho.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1288>

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE REAÇÃO ADVERSA IMEDIATA À DOAÇÃO DE SANGUE EM UM SERVIÇO DE HEMOTERAPIA DE MÉDIO PORTE

EC Castro ^{a,b}, V Castro ^{b,c}, M Addas-Carvalho ^{b,c}

^a Fundação Hemominas (FH), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Mestrado Profissional em Hemoterapia, Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^c Hemocentro da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Objetivos: A ocorrência de reações adversas imediatas (RAI) à doação de sangue podem impactar na fidelização dos doadores. O presente estudo tem como objetivo analisar o perfil dos indivíduos e os fatores de risco relacionados a ocorrência de RAI associadas a doação de sangue total (ST). **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, retrospectiva, transversal, realizada no Hemonúcleo de São João Del Rei e no Posto de Coleta Avançada de Lavras da FH. Foram

avaliadas a ocorrência/característica da RAI à doação de ST e dados da doação/doador como: sexo, idade, peso, doação de sangue pela primeira vez, história prévia de RAI à doação, dentre outros. Projeto aprovado pelos CEP da Fundação Hemominas e da UNICAMP. **Resultados:** Foram realizadas 12.874 doações de ST no período de estudo, sendo 5,01% com RAI. Deste total, 38,71% doações espontâneas e 61,28% reposição, sendo 52,55% doadores do sexo masculino. Houve preomínio de doadores de repetição (72,97%). Quanto a distribuição etária tivemos: < 18 anos (2,02%), 18 a 29 (36,55%), 30 a 39 (28,27%); 40 a 49 (19,69%), 50 a 59 (11,66%) e > 60 (1,78%). Dos doadores com RAI, 41,08% realizaram doações espontâneas e 58,91% de reposição, predominado o sexo feminino (60,31%) com distribuição semelhantes entre doadores de 1ª vez e repetição (49,76% e 50,23%, respectivamente. Neste grupo (com RAI) a distribuição etária foi: < 18 anos (4,96%); 18 a 29 (57,05%); 30 a 39 (22,48%); 40 a 49 (10,07%); 50 a 59 (4,65%) e > 60 (0,31%). Uma pequena parcela já havia apresentado RAI em doações anteriores (2,94%), somente 32,71% retornaram para nova doação após RAI. Quanto a gravidade da RAI observamos um predomínio de leves (87,59%), com somente 0,77% graves. A maioria das RAI apresentaram manifestações sistêmicas (85,11%). **Discussão:** Na análise dos dados pode-se perceber que o maior número de doadores que comparecem é de repetição, e uma incidência discretamente maior de RAI é entre os de 1ª vez. Quanto ao sexo, há um predomínio de doadores do sexo masculino com uma ocorrência maior de RAI nas doadoras do sexo feminino. Predominam doadores da faixa etária de 18 e 29 anos, com uma maior ocorrência de RAI entre doadores mais jovens (< 18 anos) a prevalência de RAI foi maior entre eles. Não houve diferença significativa entre candidatos de reposição e espontâneos no total de doadores ou com RAI. Os poucos registros de RAI em doação anterior associados ao baixo retorno para doar após RAI, confirmam que a ocorrência pode influenciar na fidelização do doador. **Conclusão:** O conhecimento dos fatores de risco para a ocorrência de RAI à doação de ST pode contribuir para a melhoria da assistência prestada e favorecer a implementação de medidas que permitam diminuir estes eventos. A realização de mais estudos nessa área poderá contribuir melhoria contínua do processo e o aumento de doadores fidelizados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1289>

INDICÊNCIA DE TESTE POSITIVO PARA COOMBS DIRETO EM DOADORES QUE RELATARAM USO DE MEDICAMENTOS NA TRIAGEM CLÍNICA

F Custódio, EC Ferreira

Grupo GSH, Brasil

Introdução: O teste de coombs direto, também conhecido como teste de antiglobulinadireta, é uma ferramenta diagnóstica utilizada para detectar a presença de anticorpos ligados à superfície das hemácias, um indicador de reações imunes anômalas. Trata-se de um teste não obrigatório para doadores de sangue, podendo ser realizado em concentrados de hemácias destinados ao estoque de urgência e emergência ou mediante a

resultados incompatíveis nos testes pré-transfusionais. Concentrados de hemácias de doadores que apresentam resultados positivos para o teste de coombs direto são normalmente desprezados, devido à incerteza na interpretação do resultado de prova de compatibilidade entre o sangue do doador e do paciente. É de conhecimento que certos fármacos podem induzir a produção de anticorpos que se ligam às hemácias, como algumas classes de antibióticos, anti-inflamatórios e antiarrítmicos. **Objetivo:** Este trabalho propõe mensurar a incidência de doadores que apresentaram resultados de teste de coombs direto positivo, correlacionado ao relato de uso de medicamentos durante o procedimento de triagem clínica. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo, através de informações coletadas no banco de dados das unidades do grupo GSH, entre o período de 01/04/2023 a 30/04/2024, com o intuito de obter a relação de doações que tiveram o produto concentrado de hemácias desprezado por teste de coombs direto positivo. Deste total de doações encontradas, avaliamos em quais delas havia relato sobre o uso de medicamentos na triagem clínica e quais foram as 03 principais classes de medicamentos. **Resultado:** Foram encontradas 448 doações, que tiveram seu concentrado de hemácias descartado por teste de coombs direto positivo. Destas 448 doações, em 71 (15,84%) houve relato de uso de um ou mais medicamento pelo doador, durante o processo de triagem clínica. Destes 71 registros encontrados, 31 (43,66%) foram relatos de medicamentos da classe dos anti-hipertensivos antagonista de angiotensina, como losartana e enalapril. Em segundo, com 14 (19,71%) registros, medicamentos para reposição hormonal da tireoide, seguido de medicamentos antidepressivos, com 12 (16,90%) registros. **Conclusão:** Através deste estudo, observamos que a incidência de testes de coombsdireto positivo associado ao uso de medicamentos, em doadores de sangue, é um tema pouco discutido e não há dados comparativos na literatura. Poucos são os medicamentos conhecidos por interferir no resultado de coombs direto, sendo necessário ampliar o estudo para outras classes de medicamentos. Além da necessidade de explorar de forma mais ampla a temática, os registros feitos na triagem clínica precisam de adaptações, para garantir a informação correta sobre a utilização de medicamentos e reduzir o risco de subnotificação. Apesar de ser um teste não obrigatório para doadores de sangue, consideramos um tema relevante para discussão, pois resultados positivos para o teste de coombs direto, em concentrados de hemácias, interferem nos exames pré-transfusionais e acarretam o desprezo deste hemocomponente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1290>

O AUMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DE HEMÁCIAS NO HEMOCENTRO COORDENADOR DO RIO GRANDE DO NORTE – HEMONORTE, EM RAZÃO DO CRESCIMENTO DAS CIRURGIAS ELETIVAS NO ESTADO

IPL Vilar, WAB Marques, MSC Bandierini, AMMA Contreras, AMFES Rego

Centro de Hemoterapia e Hematologia do Rio Grande do Norte (HEMONORTE), Natal, RN, Brasil